

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 13 de setembro de 2019 às 07h47
Seleção de Notícias

Folha de S.Paulo | BR

Pirataria

Apreensões no porto de Itaguaí crescem 6.712 % sob comando de auditor ameaçado 3
MERCADO

BOL - Notícias | BR

Direitos Autorais

O estranhamento de sempre no pagamento dos direitos autorais 5

Direitos Autorais

Nando Reis e Titãs podem se unir em briga por direitos autorais 8

Veja.com | BR

Direitos Autorais

A guerra dos herdeiros de Tim Maia 9
ENTRETENIMENTO

Jornal da Paraíba - Online | PB

12 de setembro de 2019 | Marco regulatório | INPI

Paraíba volta a ter unidade regional do INPI que funcionará em Campina Grande 14
DA REDAÇÃO

Convergência Digital | BR

12 de setembro de 2019 | Pirataria

Usar rede social para incitar pirataria na TV paga é passível de prisão por até seis meses 15

Inova Unicamp | SP

12 de setembro de 2019 | Marco regulatório | INPI

Inova Unicamp tem nova diretora de propriedade intelectual 16

Migalhas | BR

12 de setembro de 2019 | Desenho Industrial

O que são marcas e quais as vantagens de registrá-las? 18

Apreensões no porto de Itaguaí crescem 6.712 % sob comando de auditor ameaçado

MERCADO

Delegado de alfândega citou, em agosto, forças externas contra fiscalização e, na mesma época, Bolsonaro afirmou que poderia trocar postos

Camila Mattoso, Ítalo Nogueira e Nicola Pamplona

Alvo de pressão desde o início do governo de Jair Bolsonaro (PSL), a alfândega do porto de Itaguaí (RJ) registrou aumento significativo de apreensões de mercadorias sob o comando do auditor da Receita Federal que foi ameaçado de demissão.

De 2015 para 2018, as apreensões no local subiram 6.712%, saltando de R\$ 7,1 milhões para R\$ 483,7 milhões. Em 2019, até agosto, já foram R\$ 354,9 milhões em bens confiscados.

A **pirataria** foi uma das principais infrações detectadas, respondendo por 40% do volume apreendido, de acordo com dados da Receita.

No mês passado, o delegado da alfândega do porto, o auditor José Alex Nóbrega de Oliveira, denunciou a colegas, por meio de uma carta, a existência de "forças externas que não coadunam com os objetivos de fiscalização".

Na mesma época, Bolsonaro afirmou que poderia trocar postos em que indivíduos se julgavam "donos do pedaço", sem citar nomes.

Oliveira foi nomeado em 26 de fevereiro do ano passado, no governo de Michel Temer, quando o secretário da Receita era ainda Jorge Rachid. A atuação de Oliveira é diretamente relacionada ao boom de

apreensões.

A pressão do Palácio do Planalto para substituições levou à troca do número dois do órgão. O subsecretário-geral da Receita, João Paulo Ramos Fachada, foi trocado por se posicionar de forma contrária às interferências.

A troca de Fachada teve aval do então secretário especial da Receita, Marcos Cintra, demitido nesta quarta (11).

Além dele, o superintendente do órgão no Ido, o auditor Mário Dehon, também ficou com o cargo ameaçado, por ter se recusado a efetivar a troca solicitada no local.

Em 2018, a alfândega do Porto de Itaguaí foi a unidade que mais apreensões realizou em todo o Brasil, de acordo com dados da Receita.

Também segundo essas informações, foram alvo dos auditores mercadorias que não atendiam às exigências técnicas e de segurança para o consumo, além da prática de declaração de preços inferiores aos praticados no mercado, implicando o recolhimento menor de tributos.

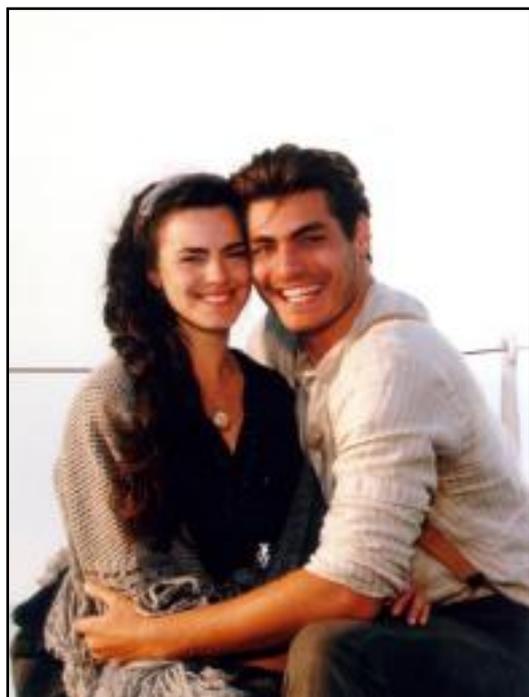
O porto de Itaguaí, no litoral do Rio de Janeiro, é o sexto maior do país, em volume de carga movimentada.

Em 2019, de acordo com a Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), o porto movimentou 26,2 milhões de toneladas. A maior parte, porém, de

Continuação: Apreensões no porto de Itaguaí crescem 6.712 % sob comando de auditor ameaçado

minério de ferro, responsável por 22,8 milhões de toneladas.	em 2018
	R\$ 354,9
APREENSÕES NO PORTO DE ITAGUAÍ	mi
R\$ 7,1 mi	em 2019 (até agosto)
em 2015	
R\$ 483 mi	

O estranhamento de sempre no pagamento dos direitos autorais



A partir deste ano, o ECAD - Escritório Central de Arrecadação e Distribuição dos Direitos - adotou novas regras para o cálculo e distribuição dos valores aos autores musicais no segmento da TV por assinatura.

Os vários canais passaram a ser categorizados de acordo com a audiência - baixa, média ou alta.

Andó, Antonio Scapellini, autor de mais de 50 músicas, gravadas por Simonal, João Nogueira e Benito di Paula, entre tantos outros, foi um dos compositores de "Tormento D'Amore", tema de abertura da novela "Terra Nostra", exibida no Viva.

O pagamento de março, último realizado, relativo às tantas execuções, foi de R\$ 15.

E o que deixa o Andó e a todos sem entender rigorosamente nada é que os resultados do Viva são sempre muito bons.

Os das novelas melhores ainda. A reexibição de "Terra Nostra" foi um sucesso. Não é estranho?

Gravando - 1

A Band já deu início às gravações dos 13 episódios desta primeira temporada do "Planeta Startup", programa com apresentação de Ana Luísa Médici e participação de Tallis Gomes, Dani Arruda e Amure Pinho, como jurados.

Reality de empreendedorismo, com estreia anunciada para o dia 26, às 22h45.

Gravando - 2

"Me Poupe", na área das finanças, que terá à frente a jornalista Nathalia Arcuri, também está com seus trabalhos em estágio bem avançado.





Continuação: O estranhamento de sempre no pagamento dos direitos autorais

No ar a partir do dia 30, na mesma faixa das 22h45.

Mercado

O Fox Sports contratou o comentarista Marcel Capretz, que estava no SBT - Sorocaba.

Um estudioso. E que se coloca de forma bem diferente do até agora pitoresco Carlos Alberto, ex-jogador.

Por favor, apaga

Na quarta-feira, a coluna recebeu a confirmação que "Êta Mundo Bom!" seria a próxima atração do "Vale a Pena Ver de Novo". O verbo foi colocado no tempo correto, seria.

Mas televisão é sempre uma surpresa. Tudo pode mudar. Ontem, quinta, também da Globo veio a informação que "Êta Mundo Bom!" tinha subido no telhado. Não está mais confirmada. Manda o bom juízo esperar pelos próximos capítulos.

Misturança

Em mais uma da série, agora será a vez do governador do Rio, Wilson Witzel, aparecer no quadro "Dois Dedos de Prosa", do "Programa do Ratinho", no SBT.

A entrevista, já gravada, será exibida nesta sexta-feira.

Faltou ela

Entre estreias e mudanças, a Band acabou movimentando várias peças do seu jornalismo. Mercida e das mais acertadas, por exemplo, a oportunidade oferecida a Cynthia Martins no "Band Notícias".

Mas Fabiana Panachão, que também é excelente, continua esquecida.



Continuação: O estranhamento de sempre no pagamento dos direitos autorais

Imoralidade

Nem sei se a TV Globo tem poderes de interceder nisso, mas o recurso de venda de mando de jogos, frequentemente usado no campeonato brasileiro e abençoado pela CBF, é uma das maiores sem-vergonhices do futebol.

É quase que vender o resultado.

Estreia

A TV Aparecida estreia nesta sexta-feira, às 20h, a segunda temporada do reality show musical "Revelações Sertanejo".

Apresentado por Amanda França, terá 12 episódios e exibição semanal, com seis fases no total.

Conflito

Em cena de "A Dona do Pedaço", no ar neste sábado, Maria da Paz (Juliana Paes) fica sabendo por Téo (Rainer Cadete) que Josiane (Agatha Moreira) está perdendo toda a sua fortuna com os investimentos.

Maria decide ajudar a filha, mas Josiane reage negativamente e se mostra agressiva.

Período de exibição

A segunda temporada da série "Filhos da Pátria", protagonizada por Alexandre Nero e Fernanda Torres, será exibida entre 8 de outubro e 10 de dezembro, sempre às terças-feiras.

Diferentemente da primeira, em que eles viviam no Brasil de 1822, agora os personagens estarão em uma nova época: os anos de 1930, na Era Vargas.

Bate - Rebate

Neste sábado, em mais uma rodada do campeonato italiano, tem Inter de Milão e Udinese na Rede TV!...

... Transmissão a partir das 15h45, com narração de Silvio Luiz e comentários de Paulo Sérgio.

"Pancas, a cidade das pedras" é a nova série de reportagens do "Jornal da Record..."

... Estreia na segunda-feira, com os repórteres Fábio Menegatti e Edgar Luchetta visitando o município distante 180 km de Vitória, conhecido como a cidade dos esportes de aventura.

Não há uma decisão ainda na Rede TV! se alguém irá ocupar a vaga de Val Marchiori no "Tricotando"...

... Está tudo indicando que não.

Houve uma reviravolta bem importante no "Roda Viva", da Cultura, após a entrada de Daniela Lima na sua apresentação...

... O programa passou a trazer só convidados com importância...

... Na segunda-feira, por exemplo, será a vez do ex-presidente Michel Temer.

"Música na Band", nesta sexta, 22h45, vai apresentar o show "Origens", de Paula Fernandes.

*Colaborou José Carlos Nery

Nando Reis e Titãs podem se unir em briga por direitos autorais



O escritório de advogados que representa o cantor e compositor Nando Reis, e a família de Marcelo Fromer (1961-2001) discute um acordo pacífico com os remanescentes e atuais donos da banda Titãs. A briga é por **direitos** autorais não pagos e/ou não recebidos por Reis e os herdeiros Fromer desde o início dos anos 2000.

A Souto Correa Advogados, iria notificar os dirigentes da banda na última segunda-feira (09), como informou a coluna de Lauro Jardim no jornal "O Globo" no último domingo.

Porém, após a publicação, segundo esta coluna apurou, representantes da banda entraram em contato com o escritório e os lados iniciaram uma negociação pacífica sem que fosse feita a notificação.

É possível, inclusive, segundo fontes ouvidas por esta coluna, que os dois lados se unam em litígio contra a gravadora, acusada de inadimplência.

Não há dados sobre o volume de dinheiro envolvido.

Segundo Lauro Jardim, a gravadora alegou que vinha depositando o dinheiro numa conta gerida pelos remanescentes originais dos Titãs: Branco Mello,

Sérgio Britto e Tony Belotto.

Os três, no entanto, negam isso, emitiram nota oficial afirmando que a Warner está inadimplente, garantem que também nada receberam, e que a gravadora já foi notificada sobre isso.

A coluna está tentando ouvir representantes da Warner, que não foram localizados até a publicação desta coluna.

Se quando a Warner se manifestar, terá sua versão acrescentada neste texto.

Ricardo Feltrin no Twitter, Facebook e site Ooops

A guerra dos herdeiros de Tim Maia

ENTRETENIMENTO



Tim Maia experimentou uma inédita sensação de paternidade na primeira gestação de Geisa Gomes da Silva, grande amor de sua vida. No princípio dos anos 70, os dois mantinham um namoro cheio de idas e vindas. Numa das separações, Geisa engravidou de outro homem. Com ciúme doentio, o cantor contratou um detetive para ir atrás dela. Assim que soube que ela estava solteira de novo, mas esperando um filho, mandou um táxi levar Geisa do interior fluminense à casa dele, no Rio de Janeiro. Fazia questão de retomar o romance e cuidar do bebê.

Em 11 de março de 1974, enquanto realizava um show em São Paulo, o cantor recebeu uma ligação da mulher, que informava estar em trabalho de parto. Ele largou tudo, pegou um avião e chegou ao hospital em Botafogo trazendo sua banda a tiracolo. Fez um pedido ao obstetra: seria possível realizar uma apresentação no hospital assim que o bebê nascesse? O médico negou o estranho desejo - até porque já permitira a entrada de uísque e salgadinhos. "Foi uma festa", afirma Geisa, 45 anos após o nascimento de seu primogênito, Márcio Leonardo Gomes Maia da Silva, conhecido como Leo Maia. Dez meses depois, no mesmo hospital, nasceria Carmelo Maia, filho dela e o único herdeiro de sangue de Tim Maia.

ALMA RUIDOSA - O artista: de genial inventor do soul brasileiro a estrela errática cheia de dívidas e processos

Morto em 1998, aos 55 anos, o pai do soul brasileiro não viveu para ver um espetáculo triste: Leo e Carmelo travam hoje uma guerra feroz por seu espólio. Carmelo, o filho biológico, não aceita dividir a herança paterna com Leo, o enteado. No papel e na lei, realmente, Carmelo é o único herdeiro legítimo do cantor. Apesar de ter sido criado como filho por Tim, Leo não possui registro oficial da adoção. Geisa, por falta de coragem, nunca teria conversado abertamente sobre a questão da paternidade com o cantor - cujo desprezo por assuntos burocráticos era no-



Continuação: A guerra dos herdeiros de Tim Maia



tório. Mais de vinte anos depois, Carmelo usa isso contra Leo. A distância, a mãe assiste à rinha com comiseração. "Vejo essa briga com muita tristeza, porque eu amo os dois incondicionalmente", diz.

+ VEJA RECOMENDA: Fase Racional de Tim Maia enfim chega ao streaming

Em 14 de agosto, Carmelo entrou com uma ação indenizatória contra Leo com o objetivo de "resguardar o patrimônio intelectual de Tim Maia contra o aproveitamento parasitário" do irmão. O processo, ao qual VEJA teve acesso com exclusividade, pede que

Leo se abstenha de executar as músicas e usar o nome do pai no projeto Tim Maia for Kids, no qual entoa hits do cantor para crianças. Carmelo exige que Leo tire do ar a página do show, com 40 000 seguidores no Instagram. E requer multa de 100 000 reais a cada vez que a proibição for descumprida. Em decisão liminar, o juiz Théo Assuar Gragnano, da 12ª Vara Cível, deferiu a ação parcialmente. Leo teve de remover a página da **internet** e não pôde mais realizar o espetáculo.

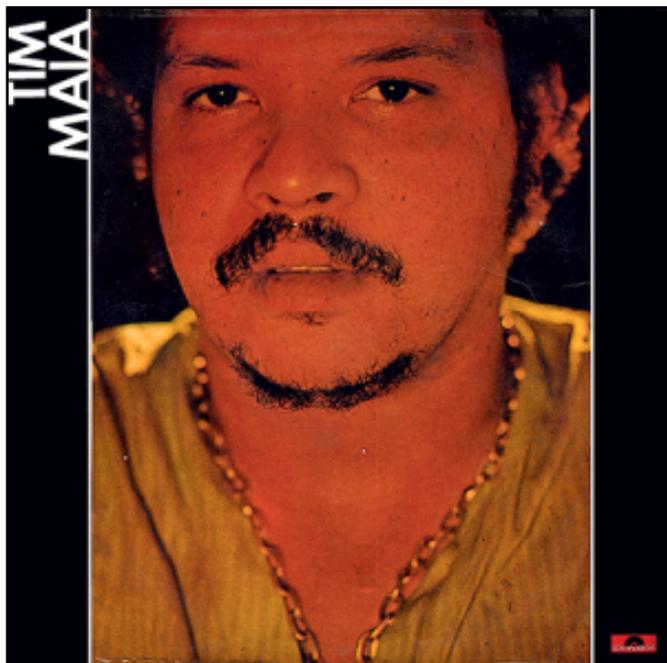
VALE TUDO - Leo Maia no espetáculo infantil proibido pela Justiça (acima, à esq.) e no colo da mãe, com o pai postiço: "Não entendo por que o Carmelo faz isso"

O juiz, porém, autorizou Leo a continuar cantando músicas de Tim Maia, desde que não explore o nome e a imagem do artista - o que livrou de veto um show-tributo que ele faz ao lado de outros filhos de artistas mortos. Mas, na sexta-feira 6, Carmelo voltou à carga. Em novo pedido à Justiça, ele solicita que qualquer uso do nome e das músicas de Maia seja vedado ao irmão. "Não entendo por que o Carmelo está fazendo isso com o Leo", diz a mãe. "Deixa o menino trabalhar."

Imbróglios judiciais andam junto com a família Maia desde sempre. Quando o cantor morreu, os parentes herdaram mais de 500 processos que envolviam seu nome - na maioria, ele aparece como réu em ações de músicos que pediam direitos trabalhistas e compositores que reivindicavam **direitos** autorais. Maia deixou 3 milhões de reais em dívidas, mas também cinco imóveis no Rio de Janeiro - uma casa na Lagoa Rodrigo de Freitas, outra no Recreio dos Bandeirantes, dois apartamentos na Praia da Barra e uma cobertura na Tijuca.

Além dos bens materiais, está em jogo o controle sobre o repertório do artista e o uso do seu nome em projetos variados. Somente um musical de 2011 em homenagem a ele levou mais de 400 000 pessoas aos teatros. No Spotify o artista contabiliza 1,5 milhão de

Continuação: A guerra dos herdeiros de Tim Maia



ouvintes mensais. Goste-se ou não da sua obra, Tim Maia foi o arquiteto da soul music brasileira (confira o quadro) e conquistou com justiça um lugar no panteão dos grandes artistas do país. No fim da vida, porém, tornou-se a figura errática que cambaleava no palco, reclamava sem parar da equalização do som ("Mais retorno!") e cancelava um show atrás do outro.

Tão logo o brigão saiu de cena, Carmelo assumiu seu lugar como causador de barulho. Ele se envolveu numa pendenga na Justiça com Adriana, ex-companheira do pai, em torno dos direitos da gravadora e da editora Seroma, de propriedade do artista. Carmelo saiu-se vencedor e, desde então, uma de suas missões consiste em apagar todo resquício de Adriana na vida do genitor. Na biografia *Vale Tudo*, de Nelson Motta, ela é identificada apenas como "secretária". No musical de 2011 - cujos ensaios, aliás, Carmelo monitorou de perto -, Adriana virou ponta de luxo. Em algumas sessões, Izabella Bicalho, que vivia a última mulher do cantor, não se continha e soltava um "meu amor" abraçada ao ator Tiago Abrevanel, que encarnava o protagonista.



O novo processo mostra que a briga é expressão de um rancor familiar fermentado há décadas. Tudo começou em 2000. Segundo Leo, nessa época, Carmelo entrou com uma ação de despejo para expulsá-lo da casa do pai no Recreio. "Eu não tinha onde ficar, tive de morar com minha namorada", diz Leo. "Eu não o tirei de lá", rebate Carmelo. Mas Geisa desmente o filho mais novo: "Leo não pôde entrar nem para pegar suas roupas". Leo nutre outra mágoa de Carmelo: o irmão teria tentado impedi-lo de cantar músicas de Maia no programa de Raul Gil, em 2008. Segundo ele, Carmelo teria ameaçado o próprio apresentador com um processo se isso ocorresse. Raul Gil Junior, o Raulzinho, filho e diretor de Gil, nega: "Leo é nosso amigo, pode cantar o que quiser".

DONO DA BOLA - Carmelo Maia: controle feroz sobre a obra de Tim

Continuação: A guerra dos herdeiros de Tim Maia



Pessoas que conhecem a família de perto dizem que Carmelo ressentia-se de ter sido criado pela avó e por uma tia. "Não sinto falta de meus pais, porque nunca os tive. Fiz trinta anos de terapia por causa disso", diz. Sua raiva explodiu quando Leo obteve o direito de pôr o sobrenome Maia na certidão de nascimento. "O Tim Maia não é pai dele", diz Carmelo. "Não nos falamos há vinte anos." Completa Carmelo: "Família é bom só em porta-retratos".

É com retratos, por sinal, que Leo tenta provar que realmente era tido como filho pelo cantor. Seu trunfo é a foto da contracapa de um álbum de 1976 em que surge no colo de Maia - e no qual o soulman canta uma música para os dois filhos. Outras imagens de família mostram que os irmãos não só conviveram juntos por anos como também tinham uma boa relação - não para sempre, como se vê. "Carmelo foi minha sombra por mais de duas décadas. Ele sempre tentou me destruir por eu ter herdado o dom de cantar do meu pai. É inveja", diz Leo. "Mas juro que, se o visse na minha frente agora, eu o perdoaria." E arremata com um verso do pai. "Não quero dinheiro", jura. Considerando-se a batalha em curso, a frase soa como uma ironia digna das melhores tiradas de Tim Maia.

Com reportagem de Sérgio Martins

A CADA DISCO, UM NOVO TIM MAIA

Quatro álbuns antológicos que resumem a vida e a obra do artista

-

Tim Maia (1970)

A estreia do cantor marca o nascimento do soul brasileiro. Em faixas como *Azul* da Cor do Mar, ele adicionou elementos do samba e da música nordestina ao gênero americano

-



Continuação: A guerra dos herdeiros de Tim Maia

Tim Maia Racional - Vol. 1 (1975)

Em um de seus melhores trabalhos, ele abraça o misticismo. Ao entrar para a Cultura Racional, seita que mistura espiritismo com ETs, Tim falava sobre a natureza e sobre fazer o bem

-

Tim Maia (1976)

Decepcionado com a Cultura Racional, ele retorna triunfal à música dançante, da disco ao funk. A canção **Márcio** Leonardo e Telmo homenageia os dois filhos, hoje em guerra por seu espólio

-

O Descobridor dos Sete Mares (1983)

O cantor reencontra o sucesso depois de um período de baixa. Além da faixa-título, das mais suingadas de sua carreira, o álbum traz **Me** Dê Motivo, da dupla Sullivan & Massadas

Publicado em VEJA de 18 de setembro de 2019, edição nº 2652

Paraíba volta a ter unidade regional do INPI que funcionará em Campina Grande



Unidade funcionará na estrutura da Fundação Parque Tecnológico da Paraíba.

Uma unidade regional do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**) vai ser inaugurada em Campina Grande nesta quinta-feira (12). A nova unidade paraibana vai funcionar na estrutura da Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PaqTcPB), no bairro de Bodocongó. A solenidade será realizada às 15h, na sede da Fundação.

A Paraíba voltar a ter uma unidade regional do **INPI** dois anos após ela ter os trabalhos interrompidos. Em agosto de 2017, além da Paraíba, outros três estados (Acre, Rio Grande do Norte e Maranhão) perderam a sua unidade regional, decorrente do novo modelo de atuação regional adotado à época, que optou por concentrar esforços no fortalecimento das unidades próprias do Instituto.

Atualmente são 11 unidades regionais ativas: Ceará, Minas Gerais, Santa Catarina, Distrito Federal, Paraná, São Paulo, Espírito Santo, Pernambuco, Sergipe, Goiás e Rio Grande do Sul. A unidade de Campina Grande será a 12ª.

Segundo dados do **INPI**, a Paraíba liderou ranking regional de registro de patentes em 2018.

Missão

As unidades regionais do **INPI** realizam, dentre outras atividades, exame de pedidos, disseminação sobre o tema da Propriedade Industrial e também disponibilizam protocolo e retirada de documentos que ainda não estejam disponíveis eletronicamente e que tenham sido solicitados anteriormente por meio de peticionamento eletrônico.

Através da unidade regional o **INPI** promove a interlocução com instituições e entidades locais, com o setor produtivo e a sociedade em geral nos estados, buscando fortalecer o ecossistema regional.

Da Redação

Usar rede social para incitar pirataria na TV paga é passível de prisão por até seis meses

O procurador do Ministério Público Federal de São Paulo, Rudson Coutinho da Silva, considerou que o uso de redes sociais, como Facebook e YouTube, com a finalidade de ensinar usuários a acessar clandestinamente conteúdos pagos configura delito de incitação ao crime e pode ser punido com até seis meses de prisão.

A manifestação do MPF foi registrada em inquérito policial que tramita na Vara Federal de Araraquara (SP), contra um youtuber que usava seu canal para promover a **pirataria**. O procurador afirmou, nos autos do processo, que "ensinar um número indeterminado de indivíduos a descriptografar o sinal da TV por assinatura, utilizando decodificadores, pode constituir o delito previsto no artigo 286 do CP (Código Penal), porquanto incita publicamente a prática de crime".

No ano passado, a Justiça Paulista já havia condenado o proprietário de outro canal no YouTube, o Café Tecnológico, por ensinar seus seguidores a acessar ilegalmente conteúdos de TV por assinatura. Essa condenação se deu no âmbito civil e se baseou na reparação dos danos morais e materiais aos detentores dos direitos dos conteúdos e de distribuição oficial do sinal da TV paga.

"Quem promove ou pratica a **pirataria** está contribuindo com o crime de organizado, além de prejudicar a produção dos seus programas favoritos e milhares de profissionais que atuam no setor audiovisual", alerta Oscar Simões, presidente da ABTA (Associação Brasileira de Televisão por Assinatura).

Inova Unicamp tem nova diretora de propriedade intelectual

Raquel Moutinho Barbosa, nova Diretora de **Propriedade** Intelectual da Agência de Inovação Inova Unicamp.

Raquel Moutinho Barbosa é a nova Diretora de **Propriedade** Intelectual da Agência de Inovação Inova Unicamp. Desde 2016, ela atua como Gerente de Projetos na Rede Inova São Paulo, rede que reúne os Núcleos de **Inovação** Tecnológica de 37 instituições do Estado.

Raquel tem quinze anos de experiência em **Propriedade** Intelectual e Inovação, com foco nos segmentos farmacêuticos, biotecnológico e agrícola. Confira a seguir a entrevista concedida por Raquel, onde ela comenta os principais desafios da área, como: implementar procedimentos mais estratégicos para a proteção da **propriedade** intelectual, com foco na missão empreendedora da universidade e na ampliação do impacto da Unicamp no ecossistema de inovação nacional.

A Unicamp tem um dos maiores portfólios de patentes do país. Quais são os principais desafios à frente da gestão deste portfólio?

Gerenciar um portfólio de cerca de 1000 patentes ativas já é por si só um desafio diário, que requer pessoas talentosas e processos eficientes. Para manter isso, além de precisar alocar recursos significativos, a Universidade precisa ter clareza do foco e do papel desses ativos no processo de inovação e na geração de riqueza.

Depositar um pedido de patente pode ser mais barato do que mantê-lo. Considerando apenas taxas do **INPI**, por exemplo, há casos onde um pedido de exame pode custar cerca de 10 mil reais, enquanto que o depósito não passa de 200 reais. Em média, mais de três quartos das patentes universitárias nunca chegam ao mercado ou são licenciadas para empresas pa-

ra uso comercial. Portanto, a decisão de internacionalizar uma patente ou abandoná-la deve ser realizada com base em critérios e metodologias muito sólidos. Esse será um dos desafios, estruturar diretrizes claras de manutenção, internacionalização, cessão e abandono de patentes, focadas na missão empreendedora da Inova e da Unicamp. No dia a dia, o desafio está em modernizar os processos, para que eles sejam eficientes e gerem indicadores que possam alimentar as tomadas de decisões.

Outro grande desafio está relacionado a recursos humanos. Apesar de se reconhecer que o volumoso portfólio atual abrange diversas áreas do conhecimento e aumenta o potencial da Universidade de gerar tecnologias para os mais diferentes mercados, manter uma equipe grande e altamente especializada de profissionais, para defender o portfólio vigente, tem sido um gargalo frente aos orçamentos restritos, às características de governança de nossa Agência e ao competitivo mercado por esses profissionais. Por isso, a estruturação de uma equipe sólida de especialistas com um plano de carreira e desenvolvimento, atrelada a novos processos e rotinas será crucial para atender a demanda crescente de exigências.

Outro grande desafio que temos está relacionado ao que vem pela frente: melhorar o processo de análise das tecnologias e aperfeiçoar o olhar multidisciplinar sob a invenção. O objetivo é extrair não somente as informações sobre a patenteabilidade, mas também dados sobre mercado, aplicação e valoração daquela invenção ainda no início do funil de inovação.

Precisamos trabalhar a cultura ultrapassada de que o número de patentes continua sendo uma métrica central de desempenho em inovação de muitas universidades.

Assim, a patente precisa impactar positivamente o nosso ecossistema de inovação, e um dos desafios será manter a capacidade de gerar novas patentes que estejam alinhadas com a missão e estratégia da universidade, e façam parte de um modelo de negócio robusto com potencial de licenciamento ou criação de spin-offs.

A maior parte do portfólio de patentes da Unicamp está em análise, como parte do backlog do **INPI** (**Instituto** Nacional de Propriedade Industrial). Quais mecanismos vêm sendo usados pela Unicamp para acelerar o processo de concessão para patentes mais estratégicas?

A Unicamp, desde o lançamento do programa de exames prioritários de patentes, vem utilizando dos mecanismos disponíveis para acelerar os exames de seus pedidos de patentes. Entre eles, está o pedido de exame prioritário para patentes verdes e patentes de ICT (Instituições Científica, Tecnológica e de Inovação). Outro exemplo, é que mais recentemente a Unicamp foi uma das primeiras universidades a fazer o registro de softwares totalmente digital, cujo certificado é emitido em até 5 dias úteis.

Temos visto com otimismo as ações de melhoria do **INPI**, que vem sistematicamente melhorando seus processos, modernizando sua interação com os usuários e recentemente formalizou seu Plano de Combate ao Backlog. A nova cultura e as mudanças do **INPI** alinhadas com o que estamos implementando em nossa Agência de Inovação, irão corroborar com a missão empreendedora e inovadora da Unicamp, pois os efeitos na redução do tempo de exame aumentarão o potencial de licenciamento e geração de negócios de nossas patentes.

Porém, é importante ressaltar que toda essa movimentação positiva do **INPI** requer também uma revisão de nossas rotinas internas de exames de patentes e de nossa cultura, que trará os inventores para mais perto do processo de exames das patentes de

Continuação: Inova Unicamp tem nova diretora de propriedade intelectual

suas invenções.

Como você vê o trabalho da área de propriedade intelectual articulado com as outras áreas da Inova?

A Inova está entrando em seu 16º ano de vida, além de outras décadas de experiências acumuladas na instituição antes da sua criação. É natural que sua maturidade cresça a cada ano. Hoje temos uma clareza maior daquilo que funcionou bem ou mal e do que precisa ser resgatado ou mudado. O acúmulo de conhecimento e boas práticas na Agência ao longo desses anos é impressionante. Comecei minha carreira em Propriedade Intelectual há exatos 15 anos aqui a Inova. É motivador poder estar de volta depois de um longo caminho no setor privado e público para dirigir novas estratégias apoiadas pelo conhecimento acumulado em cada área e membro da Inova.

Outro fator importante nesse processo de melhoria é o espírito de colaboração que está presente na academia e no mundo empreendedor e que contaminou a equipe da Inova, que a cada dia vem trabalhando de forma mais unificada, coesa e eficiente. Um dos exemplos dessa unidade é nossa iniciativa recente de criar um time multidisciplinar para desenhar uma nova metodologia de análise de tecnologia, visando não somente a revisão do portfólio atual com critérios robustos e claros alinhados com a missão da Universidade, mas também uma nova forma de analisar a tecnologia com foco em seu potencial de criar novos negócios.

O acúmulo de patentes em universidades é uma consequência não intencional do nosso modelo atual de **transferência** de tecnologia universitária. A Inova está pronta para sair desse modelo, saltar mais um patamar e quebrar alguns paradigmas como historicamente vem fazendo.

The post Inova Unicamp tem nova diretora de propriedade intelectual appeared first on Inova.

O que são marcas e quais as vantagens de registrá-las?



De forma simplificada, a marca é um sinal distintivo utilizado para identificar produtos e serviços ofertados por diferentes empresas ou pessoas. A marca evidencia os negócios daquele que é seu detentor, sendo ela o seu símbolo de identidade e é através dela que o seu proprietário será lembrado, simplificando-se a identificação dos produtos e serviços pelos consumidores, assim como facilitando-se a percepção de suas qualidades e valores.

No presente artigo, a título de simplificação, citaremos principalmente sobre o registro de marcas feito por empresas, entretanto é importante destacar que pessoas físicas podem requerer o registro de marca, basta apenas que comprovem a atividade exercida.

A marca está entre os mais importantes patrimônios de uma empresa. É por meio dela que há o primeiro contato entre o cliente e o negócio, sendo capaz de gerar lucros constantes por sua exploração direta ou indireta.

Registrar uma marca é a única forma de protegê-la daqueles que pretendem copiá-la ou concorrer de forma desleal. O registro da marca garante ao seu possuidor a exclusividade sobre o seu uso em todo território nacional. Vale destacar que o Brasil aderiu, em julho de 2019, ao **protocolo** de Madri, possibilitando, a partir de outubro deste mesmo ano, que as empresas brasileiras possam registrar suas marcas em mais de 100 países signatários do acordo, apre-

sentando documentação unicamente no Brasil, junto ao INP.

É importante observar que o registro de marca protege um dos bens mais preciosos de uma empresa, a sua identidade perante o mercado e traz mais segurança para o negócio. É através dele que se poderá:

Buscar a indenização pelo uso indevido da marca por terceiros, podendo inclusive interromper seu uso;

Ter a possibilidade de venda, licenciamento e franquias, gerando assim novas receitas. O uso da marca nesses casos só pode ser feito se a mesma estiver registrada.

Ser avaliada, contabilizada e utilizada como garantia em operações financeiras;

Agregar valor econômico ao produto ou ao serviço prestado.

Proteger os investimentos de marketing realizados pela empresa;

Fidelizar consumidores.

Evitar concorrência desleal.

Como se pode ver, o registro da marca é crucial para quem vislumbra segurança em seus negócios. A solicitação para tal é feita junto ao **INPI** (Instituto Nacional da Propriedade Industrial), que é uma autarquia federal responsável pelo registro de marcas, **desenhos** industriais, **indicações** geográficas, programas de computador e topografias de circuitos

Continuação: O que são marcas e quais as vantagens de registrá-las?

integrados, entre outros.

Gabriela Tenorio Padilha

Devido a complexidade desse registro, sugere-se que se busque ajuda profissional qualificada para não incorrer em erros irreversíveis.

***Gabriela** Tenorio Padilha é colaboradora do escritório **Ribeiro** da Luz Advogados.

Índice remissivo de assuntos

Pirataria

3, 15

Direitos Autorais

5, 8, 9

Marco regulatório | INPI

14, 16, 18

Propriedade Intelectual

16

Inovação

16

Denominação de Origem

18

Desenho Industrial

18